



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUCAS MAIA FERNANDES DIAS**

**AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO CONTEXTO TEÓRICO  
DE HENRI WALLON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

**LUCAS MAIA FERNANDES DIAS**

**AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO CONTEXTO TEÓRICO  
DE HENRI WALLON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Pedagogia, apresentado ao Curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Graduado.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D541a Dias, Lucas Maia Fernandes.  
Afetividade na relação professor-aluno no contexto teórico de Henri Wallon [manuscrito] : uma revisão sistemática / Lucas Maia Fernandes Dias. - 2018.  
35 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Relação professor-aluno. 2. Teoria Walloniana. 3. Educação básica. 4. Comportamento. I. Título  
21. ed. CDD 371.102 3

**LUCAS MAIA FERNANDES DIAS**

**AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO CONTEXTO  
TEÓRICO DE HENRI WALLON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.


**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos

Aprovado em: 17/08/2018.

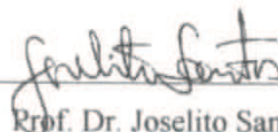
BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Juliana Fonseca de Almeida Gama  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Joselito Santos  
UNIFACISA / FIP

## AGRADECIMENTOS

Aos doutores e mestres desta jornada, o meu muito obrigado. Agradecimento em especial, a minha orientadora Profa. Tatiana Cristina Vasconcelos, a paciência, o carinho e o seu profissionalismo, foram fundamentais para esta parceria ter dado certo.

Ao meu grande amigo, meu pai Valdeban Fernandes Dias (in memoriam), e a minha mãe, Valdicleide Batista Maia, ambos exemplos de superação, de amor e de perseverança, agradeço pelos conselhos nessa longa jornada.

Aos meus queridos irmãos, Yasmin e Gabriel, agradeço pelo apoio e incentivo de sempre, vocês foram primordiais para acontecer este momento.

Agradeço aos meus animais de estimação pelo amor incondicional, gestos de carinho. Obrigado Lola e Belo.

À minha querida amiga Ayla Vanessa, você sempre esteve comigo nos momentos bons e ruins, seus conselhos, pelo apoio e carinho.

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu.

(Rubem Alves)

## **AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO CONTEXTO TEÓRICO DE HENRI WALLON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Resumo:** O presente artigo aborda a relevância da relação professor/aluno na educação infantil através o afeto, tendo como parâmetro artigos que abordam a concepção de Henry Wallon sobre a afetividade. Nesse sentido, o objetivo geral analisar publicações que delineiam a implicação da afetividade sob o olhar Walloniano na relação professor-aluno da educação infantil. Dessa forma, foi realizada uma revisão sistemática em artigos publicados no período de 2012 a 2017, os quais abordam a teoria walloniana. A abordagem exploratória da pesquisa realizada está pautada na ideia de que o indivíduo tratado com afeto pode-se transformar em um ser humano melhor, com a capacidade plena de enfrentar os problemas não só dentro da sala de aula, como também, no seu cotidiano fora da escola. Nesse contexto, é possível observar através de uma análise qualitativa, que o educador deve fazer o seu trabalho procurando estar emocionalmente equilibrado para poder intervir nos conflitos que surgem em sala de aula, mas que pode advir da vivência no cotidiano do aluno. Dessa forma, constata-se que os autores analisados consideram a afetividade, juntamente com as atividades que incentivam a capacidade motora e cognitiva fatores primordiais do processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da criança depende também da participação da família como ferramenta importante nesse desenvolvimento. Além disso, observa-se que o bom relacionamento em sala de aula, pautado no respeito favorece essa mediação, sendo a relação afetiva entre professor e aluno da educação infantil positiva e que melhora o desenvolvimento da criança através da humanização.

**Palavras-chave:** Afetividade; Relação professor-aluno; Teoria Walloniana.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 COMPREENDENDO A AFETIVIDADE: UMA PERSPECTIVA WALLONIANA ..</b>	<b>08</b>
<b>2.1 Importância da afetividade no processo ensino aprendizagem .....</b>	<b>13</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 Discussão.....</b>	<b>211</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A importância da afetividade no desenvolvimento educacional do indivíduo tornou-se uma temática bastante explorada nas últimas décadas em estudos pedagógicos. Além disso, é considerado, atualmente, um aspecto relevante na estrutura de ensino como diretriz básica de aprendizagem. No Brasil, os referenciais e diretrizes que regem as normas educacionais vêm sendo enfatizado cada vez mais o papel da afetividade como instrumento facilitador no processo ensino-aprendizagem.

Para o psicólogo e filósofo Henri Wallon (1999), a formação integral do indivíduo é fundamental no processo de aquisição de conhecimento e sua inserção na sociedade que estão intrinsecamente ligadas. Nesse sentido, a afetividade faz parte, cada vez mais, da formação do cidadão que, ao demonstrar seus sentimentos e emoções durante o processo de ensino-aprendizagem assimila mais facilmente o conteúdo apresentado.

Dessa forma, um ambiente escolar afetivo garante uma aprendizagem considerável e esse auxílio positivo vindo de professores ou até mesmo de seus pais faz com que o aluno supere seus desafios, ele se percebe, e o mais importante, percebe e respeita o outro e nessa relação constituem um ambiente favorável ao processo educativo. A escola é a continuação do lar, participa da formação, da personalidade dos alunos, alunos com uma autoestima elevada e no ambiente emocionalmente sadio conseguem melhorar o seu foco e a sua concentração. O ambiente de confiança é decisivo no processo ensino-aprendizagem.

A afetividade está constantemente presente na vivência da criança, independente de sua classe social. Porém, nos dias atuais ainda encontra-se resistência na valorização da mesma em sala de aula. Para Freire (1997), a afetividade como algo que diz respeito ao relacionamento humano, está ligada aos sentimentos, às paixões, às emoções; além disso, transitam também os medos sofrimentos interesses, alegrias. Sendo assim, é preciso evitar uma posição estática na relação professor-aluno através da construção de elos-de-ligação entre o conhecimento e a forma de ensinar o educando, efetivando assim a aprendizagem significativa.

Segundo Wallon (1971), o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa. Desta forma, na opinião do autor, a criança não pode ser percebida de forma fragmentada, considerando o contexto em que a mesma está inserida no meio social, o qual se trata de um ambiente de ampla interatividade que, se bem aproveitado gera benefícios à aprendizagem.

Nesse sentido, é preciso questionar como a afetividade pode influenciar na relação professor-aluno, de acordo com a teoria walloniana? Para isso, faz-se necessário fundamentar o estudo expondo as ideias de Henri Wallon que caracterizam a afetividade como caminho para estimular a capacidade cognitiva do educando no processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao objetivo, o presente artigo busca dispor a importância da afetividade na vida da criança, através da análise das reflexões de diversos autores que se baseiam na teoria de Henry Wallon, levando em conta a relação o professor-aluno no desenvolvimento educacional infantil.

Nesse sentido, é importante discutir o papel da afetividade no meio escolar e essa relação entre o professor e o aluno, a partir da visão de Henri Wallon. Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática através de uma abordagem exploratória e qualitativa, avaliando as várias publicações que abordam a afetividade definida por Henri Wallon e como sua teoria pode ajudar a desenvolver a aprendizagem de crianças da educação infantil.

## **2 COMPREENDENDO A AFETIVIDADE: UMA PERSPECTIVA WALLONIANA**

A afetividade é tema central de vários estudos quando se busca uma compreensão intrínseca do ser humano. O sujeito afetivo interage com o meio em que vive, principalmente, com aqueles que fazem parte de seu cotidiano. Para Aurélio (1994), a afetividade envolve emoções, sentimentos e paixões que mexem com o indivíduo que reage positiva ou negativamente, conforme os acontecimentos em sua volta.

A teoria walloniana se embasa num conjunto de fatores que envolvem o ser humano, em particular a criança, de forma global, ou seja, tem que haver uma integração afetiva – cognitiva – motora – pessoa. Segundo Almeida e Mahoney (2007, p.17, p.18), participam os seguintes aspectos do chamado “conjunto funcional afetividade”: emoção, sentimento e paixão.

Com relação ao aspecto da emoção, Wallon (1879 – 1962) compreende como sendo a primeira manifestação de necessidade afetiva da criança como elo dele com o meio, tanto biológico como social. Isto é, quando a pessoa nasce, ela é só emoção; no que diz respeito ao sentimento, para Wallon, é a expressão representacional da afetividade que vai se configurando ao longo do tempo: amor, prazer, raiva. Podemos dizer que um sentimento começa a se tornar uma emoção quando começa a afetar o corpo, alias, afeto é um sinônimo de emoção; e, quanto à paixão está relacionada com o sentimento amoroso

forte, que surge, às vezes, com a intensidade muito forte e se configura de forma a atender às necessidades afetivas.

Dessa forma, a afetividade tem uma importância fundamental nas relações psicossomáticas básicas, influenciando o desenvolvimento do indivíduo com relação à percepção, à memória, ao pensamento, à vontade e às ações, tornando-se um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana, pois os estados afetivos estão ligados às emoções, aos sentimentos, às inclinações e às paixões (ANDRADE, 2016).

Wallon (1995), com sua teoria da psicogênese da pessoa completa, tem significativas contribuições para a educação, principalmente quando se refere à afetividade como meio de facilitador no processo de ensino-aprendizagem. O conceito importante da teoria de desenvolvimento de Wallon é a integração. O conceito de integração que leva em conta dois aspectos: a integração organismo/meio e os fatores ambientais. Nos seus estudos, Wallon propôs superar a dicotomia entre o orgânico e o social. Segundo Galvão (1999 apud BENITES et al., 2003, p. 05) “Tanto relações entre características orgânicas e aquelas adquiridas socialmente [...] quanto nas relações entre a pessoa e seu grupo estas duas dimensões não excluem uma a outra [...], mas estão sempre em interação constituindo o sujeito”.

Para Wallon (1995), existe classificação por fase de desenvolvimento que não podem ser relegadas sem que haja uma interação entre a criança e o meio através de um sistema de relações que envolve ações recíprocas. Para o teórico, existem diferentes situações em diferentes fases do desenvolvimento do indivíduo, que, dependendo das necessidades e oportunidades, possibilitam reações diversas, sendo identificadas como reações aos estímulos que regulam a sua atividade, resultando numa evolução mental e comportamental.

As emoções serão propiciadoras da comunicação social da criança. Diante disso, será importante demarcar uma diferença entre as nomenclaturas, recapitulando que afetividade então é essa dimensão maior do campo dos afetos, demarcando não se tratar somente daquilo socialmente que se entende como sendo positivo, como manifestações de amor, de carinho.

Para Wallon (1995) a emoção é uma forma de manifestação da afetividade que evolui como as demais manifestações sob o impacto das condições sociais. Portanto, será significativo compreender a afetividade como a expressão de sentimentos, de emoções, de sensações. No caso dos bebês, a maneira de expressar afetividade será por meio das emoções.

O conjunto afetividade é constitutivo do indivíduo, a capacidade que nós seres humanos temos de sermos afetados pelo mundo externo e pelo mundo interno. No caso da afetividade, temos as emoções que são contagiosas e ao mesmo tempo é expressiva. Já o sentimento tem uma conotação cognitiva. Especificamente, a paixão para Wallon é algo bem diferente do senso comum, para ele a paixão é algo que a razão está fortemente agindo, ou seja, o indivíduo é capaz de camuflar emoções/ sentimentos para atingir um objetivo.

Com relação a este tema, devido ao controle pela razão, a partir do momento em que a criança cresce a expressão das emoções tornam-se mais discretas, reconhecer a função das emoções é bastante relevante para a prática pedagógica, pois, mesmo a criança estando em uma fase onde a comunicação é mais desenvolvida, ela ainda manifesta muito fortemente as emoções. As emoções são a base do desenvolvimento do terceiro campo funcional, a inteligência.

As emoções representam um papel de destaque também nas interações entre os bebês e os adultos:

Se comparado com as demais espécies animais, o bebê é o mais indefeso e despreparado para lidar com os desafios de seu meio. A sua sobrevivência depende dos sujeitos mais experientes de seu grupo, que se responsabilizam pelo atendimento de suas necessidades básicas (locomoção, abrigo, alimentação, higiene etc.), afetivas (carinho, atenção) e pela formação do comportamento tipicamente humano. Devido à característica imaturidade motora do bebê é longo o período de dependência dos adultos. (REGO, 1995, p.59)

As emoções nesse sentido irão se diferenciar pela maneira como são repassadas. Então, as emoções que o bebê começa a sentir irão sempre trazer uma maior expressividade daqueles que são responsáveis pelo seu desenvolvimento, podendo ser via corpo para algo que pode ser percebido inclusive visualmente para falar dos sentimentos, das sensações que a criança vivencia naquele momento. Segundo Mahoney (1993, p. 68),

A criança, ao se desenvolver psicologicamente, vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivencia. São esses relacionamentos que vão definir as possibilidades de a criança buscar no seu ambiente e nas alternativas que a cultura lhe oferece, a concretização de suas potencialidades, isto é, a possibilidade de estar sempre se projetando na busca daquilo que ela pode vir a ser.

A emoção, portanto, presente nos conflitos das relações sociais, faz parte do processo de constituição do sujeito. Por outro lado, sabendo que a emoção precisa de um espectador vale refletir sobre a postura do adulto frente às manifestações de crises emocionais das

crianças, considerando que na ausência da plateia as crises emocionais tendem a perder sua força (GALVÃO, 1995).

Desenvolve-se, entre o bebê e o adulto que lhe cuida, uma intensa comunicação afetiva, um diálogo baseado em componentes corporais e expressivos. Vale destacar que quando vamos analisar a qualidade das emoções nos bebês, se percebe que pouco a pouco o bebê vai estabelecendo correspondência entre seus atos e os do ambiente, suas reações diversificam-se e tornam-se cada vez mais claramente intencionais. Pela ação do outro, o movimento deixa de ser somente espasmo ou descargas impulsivas e passa a ser expressão, afetividade exteriorizada (GALVÃO, 1995).

Quando Wallon se propõe a estudar a dimensão das emoções, ele fala que as emoções tem uma base biológica. Segundo Galvão (1996, p. 62),

O fato de as emoções estarem vinculadas a essas reações neurovegetativas e expressivas deve-se à existência de um substrato corporal comum, a função postural ou tônica. Ela é responsável pela regulação das alterações do tônus da musculatura dos órgãos internos (lisa) e da musculatura esquelética (estriada). À serviço da expressão das emoções, as variações tônico-posturais atuam também como produtoras de estados emocionais; entre movimento e emoção, a relação é de reciprocidade.

Importante analisar a relação das emoções com o nível funcional do conhecimento. Em relação à afetividade, Wallon já propunha essa integração entre os níveis funcionais. Wallon afirma que justamente a sua crítica era aquela visão focada em um dos aspectos do desenvolvimento como podemos constatar em um dos espaços da escola.

Ao longo do desenvolvimento, Wallon observou que a afetividade vai adquirindo relativa independência dos fatores corporais. Diante disso, Galvão (1995, p. 62) afirma que “O recurso à fala e à representação mental faz com variações nas disposições afetivas possam ser provocadas por situações abstratas e ideias, e possam ser expressas por palavras”.

Nesse sentido, Galvão (1995) reitera que a aquisição da linguagem, sobretudo a linguagem articulada, na medida em que a criança começa a desenvolver uma fala mais representacional/ simbólica a criança vai adquirindo outras maneiras de expressar as suas emoções, afetividade. Na medida em que a linguagem se desenvolve a criança pode falar se expressar de outra maneira e não apenas pelo choro, sorriso, pelo corpo, mas trazendo outras maneiras de representação para esse contexto. “Dependendo da idade ela interage mais com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento. O meio não é estático, transforma-se juntamente com a criança” (GALVÃO, 1995, p. 39).

Dessa forma, a atividade intelectual que tem a linguagem como instrumento indispensável depende do coletivo. “[...] Permitindo acesso à linguagem, podemos dizer que a emoção está na origem da atividade intelectual. Pelas interações sociais que propicia, as emoções possibilitam o acesso ao universo simbólico da cultura” (GALVÃO, 1995, p.66). As emoções dificultam a reflexão objetiva, embaçam a percepção do real impregnando-o de subjetividade.

A afetividade para Wallon (1975) reproduz-se em concordância com os estágios que ele propõe para entender o desenvolvimento humano. Que são:

1. Estágio impulso-emocional: O bebê comunica-se através da afetividade, por exemplo por meio das interações bebê mãe e bebê- meio.
2. Estágio sensório-motor e projetivo: A criança começa a desenvolver a inteligência prática e simbólica, conhece o seu meio social, distingue do EU em relação ao outro adquirindo a noção de espaço e do seu próprio corpo.
3. Estágio do personalismo: A criança tem maior autonomia, diferenciação e enriquecimento do "EU", ocorre a crise de personalidade, onde o meu é sintoma de crise, podendo haver brigas entre outras crianças por causa de um certo objeto como por exemplo, um brinquedo. Neste estágio a criança utiliza insistentemente expressões como eu, meu, não, entre outras. Segundo Wallon (1999, p. 217), “sua necessidade de afirmar, de conquistar sua autonomia vai lhe causar, em primeiro lugar, uma série de conflitos”. É uma “oposição muitas vezes totalmente negativa que faz [a criança] defrontar-se com as outras pessoas sem outro motivo que o de sentir sua própria independência, a sua própria existência” (WALLON, 1999, p. 217).
4. Estágio categorial: Com o auxílio da linguagem, a criança categoriza e classifica tudo que lhe aparece. A criança já percebe a diferença entre o EU e o outro, tem seu grau de sociabilidade elevado. É capaz de participar de vários grupos sociais. Assim,

Os meios onde à criança vive e os que ambiciona são o molde que dá cunho à sua pessoa. Não se trata de um cunho passivamente suportado[...]o meio[...]começa por dirigir suas condutas, e o hábito precede a escolha, mas a escolha pode impor-se, quer para resolver discordâncias, quer por comparação de seus próprios meios com outros (WALLON apud AMARAL, 2007, p. 53).

5. Estágio da adolescência: O adolescente tem identidade estrutural e funcional diferenciada, de um conjunto motor, afetivo, cognitivo e fatores determinantes, onde começa a conhecer o seu corpo, não querendo ser percebida, nem como criança, nem como adulto.

Para Wallon, não se pode separar afetividade e cognição. Para Wallon, “ambas não se mantêm como junções exteriores uma à outra, [...] estão envolvidas em um processo de integração e diferenciação” (GALVÃO, 1999, p. 45).

Dessa forma, a educação afetiva faz parte da exploração, leva em consideração as ideias e opiniões das crianças. Considera que a criança é um ser capaz de opinar, ter desejos, vontades, ideias. O indivíduo, ante algo em relação ao qual tem imperícia, sofre manifestações afetivas que levarão a um processo de adaptação. O resultado será a aquisição da perícia pelo indivíduo. O processo dialético jamais se encerra. Se torna relevante destacar que Wallon, foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também, suas emoções para dentro da sala de aula.

As concepções de Wallon, no que se refere à afetividade, possuem muitos pontos em comum. Wallon (apud Almeida, 1997, p. 51) destaca que, “a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados”.

Diferentemente dos métodos tradicionais (que priorizam o juízo e o comportamento), a teoria Walloniana põe o progresso racional do indivíduo dentro de uma cultura mais humanizada. Elementos como: afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram em um mesmo plano. As atividades pedagógicas e os objetos, assim, devem ser trabalhados de formas variadas. Diante disso, é importante que o professor propicie momentos de reflexão crítica, ou seja, propiciar momentos em que haja interação entre os alunos, valorizando assim a construção da identidade do indivíduo e, conseqüentemente, a edificação da sua autonomia e participação democrática.

Assim, percebe-se que a teoria de Henri Wallon tinha, entre outros objetivos, valorizar a interação entre indivíduo e meio social, bem como aprofundar a compreensão sobre o papel da afetividade na vida psíquica e no processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA; MAHONEY, 2007).

## **2.1 Importância da afetividade no processo ensino aprendizagem**

Na perspectiva da teoria de Wallon, é preciso valorizar a dimensão afetiva da pessoa humana. Sendo assim, a interação afetiva entre professor/aluno e aluno/aluno constitui-se elemento inseparável do processo ensino-aprendizagem. As experiências estabelecidas em sala de aula permitem trocas afetivas positivas que auxiliam a construção do conhecimento e favorecem a autonomia, fortalecendo a confiança dos alunos em suas capacidades e decisões.

Para esse autor, o termo afetividade corresponde às primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta, sendo essas manifestações de tonalidades afetivas ainda em estágio primitivo, de base orgânica. Ao se desenvolver, a afetividade passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio ambiente, tanto que este autor defende uma evolução progressiva da afetividade, cujas manifestações vão se distanciando da base orgânica, e tornando-se cada vez mais relacionadas ao social (WALLON, 1941/2007).

A inter-relação do educador com o grupo de alunos e com cada um individual deve ser constante, na sala, no pátio, nos passeios, como assinalam Almeida e Mahoney (2004, p. 198):

À medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Por conseguinte, passar afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Conforme a idade da criança, faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo, da linguagem.

Com base na afetividade, a criança desenvolve a autonomia e a inter-relação com o ambiente e com as pessoas que a envolve construindo um conhecimento global, altamente progressivo. Não é de hoje que muitos estudiosos abordam o tema da afetividade, enfatizando sua importância no processo ensino-aprendizagem. Os trabalhos do Wallon dedicam um grande espaço às emoções como formação intermediária entre o corpo, sua fisiologia, seus reflexos e as condutas psíquicas de adaptação. O afeto é uma ferramenta pedagógica, ferramenta não industrializada, sem custos.

Sendo em função dessa proximidade afetiva que acontece a interação com os objetos e a construção de um conhecimento totalmente envolvente. Nesse sentido, Bertoline e Oliveira (2001, p.55-56) afirmam que " conforme as crianças vão estabelecendo vínculos, os conflitos vão sendo amenizados". O conflito faz parte do processo ensino- aprendizagem, pois é constitutivo das relações. A qualidade da relação é relevada pela forma como os conflitos são resolvidos. Cabe ao professor observar a dinâmica oposicional no estágio da puberdade e da adolescência e auxiliar os alunos para uma relação agradável em sala de aula, favorecendo a troca de experiências através de um diálogo crítico e reflexivo.

Importantes teóricos como Piaget e Paulo Freire afirmam que a atitude e comportamento do professor serve de espelho para os alunos. Segundo Ferrari (2012) Certas virtudes do mesmo, como a paciência na sala de aula, a dedicação, carinho, amizade, companheirismo contribuem para uma boa aprendizagem. A escola deve ser um ambiente afetivo não só para os alunos, mas para os professores.



Práticas de afeto é algo que está englobado dentro da educação afetiva. De nada adianta, o educador digo pai, mãe, professor ter práticas de afeto, beijar, abraçar e não deixar a criança explorar o ambiente. Tomando como base essa afirmação, segundo a educação afetiva, explorar-se é desenvolver-se. A educação afetiva considera que a criança é capaz inclusive de ter boas ideias, de participar na criação de regras, a criança poderá ter ideias diferentes e melhores daquelas que o adulto teve.

Diante disso, será importante o educador trabalhar esse conceito da educação afetiva. A educação afetiva também considera a criança capaz de tomar decisões, é democrática, permite que todos os envolvidos independente da faixa etária, possam ter vez e voz. A relação de afeto do educador com a criança é, portanto o suporte do conhecimento, é um elemento fundamental na prática pedagógica, torna-se pertinente que o processo de educar e de cuidar se envolvam simultaneamente, pois, são partes essenciais que formam um todo. Almeida (1999, p. 103) afirma que:

A sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoção. E, como é impossível viver num mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las [...]. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitador do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis.

Conforme Saltini (2002), a criança no grupo busca satisfazer suas necessidades de amor, afeto, acolhimento, registros que traz da primeira socialização, ela, mãe e pai. A criança procura de imediato encontrar esses valores no professor e depois no grupo. Sendo em função dessa proximidade afetiva que acontece a interação com os objetos e a construção de um conhecimento totalmente envolvente. Sentir-se segura e confiante são aspectos fundamentais que possibilitam a criança explorar o ambiente. Por sua vez, a exploração é essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a criança o afeto é importantíssimo, pois ela precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-

professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo (WALLON, 1995).

A educação baseada numa perspectiva da relação afetiva traduz-se na satisfação da criança como reciprocidade à forma como foi tratada. Tomando como base essa afirmação, a criança precisa ser respeitada, falar das mudanças dos acontecimentos, avisar quando algo precisa ser interrompido, então o respeito será a base para uma relação tranquila. De acordo com Nunes (2016), a educação afetiva respeita a atividade que a criança está concluindo sempre que possível, o adulto se coloca no lugar da criança, respeita o desenvolvimento da concentração da criança. Percebemos que, em muitas das vezes, o professor faz todo um planejamento, mas a demanda do grupo é totalmente diferente, então a flexibilidade é importante para mudar o planejado e atender algumas demandas emergentes (NUNES, 2016).

A educação afetiva é esse olhar carinhoso, a atenção, consideração. Na hora de construir um conjunto de regras a ser seguido, será importante a construção com as crianças, as crianças tem ideias ótimas, noções de regras e de comportamento excelentes. A educação afetiva é democrática e inclui a criança na definição das regras (NUNES, 2016).

O ambiente educacional deve ser um espaço de formação e humanização, onde a afetividade possa ser usada em favor da aprendizagem, o afetivo e o intelectual são faces da mesma realidade e fazem parte do desenvolvimento humano. No processo de construção de conhecimento o valor pedagógico da interação é evidente. O docente não está apenas no meio escolar para transmitir informações, ensina também sobre a vida, como podemos lidar com os relacionamentos. A afetividade abrange todos os conceitos afetivos, que seriam: tendências, sentimentos, emoções, paixões. Esses conceitos são primordiais nos dois contextos, o relacionamento interpessoal e o intrapessoal.

É preciso enfatizar que somos seres emocionais e a afetividade faz parte da natureza humana, assim como as emoções não devem ser ignoradas. As crianças são seres únicos e tem seu modo de pensar e agir, por isso se faz necessário que a relação professor aluno seja prazerosa.

Nesse aspecto, é de conhecimento comum que as crianças são sinceras e dizem o que acham sem pensar duas vezes. Sendo assim, é natural delas ao gostarem de determinado professor, se interessarem para irem para a escola, por serem observadoras e passarem um longo período no ambiente escolar, elas copiam os movimentos e falas de seus educadores. Para que a escola tenha sucesso na educação, será necessário levar em consideração alguns

requisitos. O primeiro será de suma importância oferecer um ambiente, onde a criança possa interagir com outras da mesma idade e de idades diferentes (AREZES; COLAÇO, 2014).

Por outro lado, os educadores precisam observar a criança e mostrar limites no intuito de ajudá-la no seu desenvolvimento. Já o terceiro passo, estimular por meio de atividades o aprendizado. E por fim, acolher a criança chamando-a pelo nome, demonstrando carinho e afeto e aceitando a expressão de sentimentos de alegria ou tristeza. Dessa forma, o ambiente estará seguro para que elas possam fazer suas próprias escolhas. Em resumo a afetividade com uma criança, concentra-se no ambiente em que ela vive e convive. A missão dos educadores é oferecer um ambiente propício para que o aprendizado das crianças seja satisfatório.

Wallon (1968) destacou a afetividade como sendo um dos aspectos centrais e mais importante para o desenvolvimento da criança. Tomando como base essa afirmação, a afetividade aproxima, abre portas. Importante frisar que a afetividade aproxima aluno e professor, mergulhados em diferentes possibilidades interativas, a relação de confiança mútua, presença exemplar, professores desenvolvem junto aos alunos valores e atitudes positivas em relação ao estudo.

O ensinar e o aprender são ações conjuntas respeitando às características individuais dos alunos. O aprender é valorizado como um processo que traz grande satisfação à medida que novos conhecimentos são adquiridos. A expressão emocional, o comportamento e a aprendizagem do ser humano são interdependentes, sendo, portanto, a afetividade uma alternativa válida para facilitar a compreensão do conteúdo a ser aprendido.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo realizou uma pesquisa do tipo revisão sistemática, a partir de um levantamento em publicações de Revistas, dando ênfase aos artigos que tratavam sobre a afetividade no contexto da Educação Infantil e sua influência na relação professor-aluno, tendo como foco principal a contribuição da teoria de Henry Wallon. Para Sampaio e Mancini (2009), a revisão sistemática é um tipo de estudo que tem como meta realizar uma busca em bases de dados da literatura sobre determinado tema, evidenciando as hipóteses levantadas ao longo da pesquisa.

Para tanto, foram escolhidos artigos publicados entre os anos de 2012 e 2017, disponíveis em bases de dados eletrônicos brasileiros de revistas científicas da área da educação. Foram escolhidos como descritores: Afetividade; Teoria Walloniana; Relação

professor/aluno, relativizando-os entre si, buscando alcançar o objetivo proposto nesse trabalho.

É importante salientar que também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente o estudo. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória na construção do artigo científico, sendo aproveitável qualquer informação publicada em Revistas, sendo passível de se tornar uma fonte de consulta.

Por outro lado, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa e seu objetivo é exploratório. A pesquisa qualitativa e exploratória tem a finalidade de dispor novas informações para um maior aprofundamento do tema. Além disso, a escolha por uma abordagem qualitativa do conteúdo a ser analisado diz respeito ao fato desse estudo ter como relevante a teoria de Henri Wallon sobre afetividade e seus efeitos na educação infantil. Quanto à pesquisa exploratória, buscou essencialmente promover uma melhor compreensão sobre o assunto escolhido, propondo uma análise específica dos dados encontrados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentro das diretrizes propostas nos procedimentos metodológicos desse estudo, o resultado da pesquisa realizada nos bancos de dados de Revistas Eletrônicas (SCIELO, RECALYC, CAPES etc.) apresentou um total de 596 artigos relacionados aos descritores escolhidos. É importante mencionar o fato de que foram encontrados vários artigos publicados em mais de um banco de dados escolhidos para a pesquisa. Sendo assim, apesar de fazer parte das estatísticas, os referidos artigos foram analisados apenas uma vez.

Vale ressaltar que as publicações escolhidas para serem analisadas cumpriam os critérios propostos para a realização da pesquisa. Sendo assim, foi confeccionado quadro descritório das publicações escolhidas e, posteriormente, foram analisados os conteúdos apresentados de cada publicação, comparando as ideias, buscando disponibilizar informações que constata cada vez mais a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. A seguir, foi disponibilizado quadro com informações gerais das publicações escolhidas.

Dessa forma, após o levantamento das publicações que se enquadravam nas condições de inclusão para a análise de dados, foram escolhidos 08 (oito) artigos, de acordo com o quadro demonstrativo a seguir, contendo dados que abordam a teoria walloniana sobre a afetividade e sua aplicação nas salas de aula da Educação Infantil.

**Quadro 1: Demonstrativo das publicações analisadas.**

<b>Nº</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Publicado em</b>
01	LEITE (2012)	Afetividade nas práticas pedagógicas	Analisar o papel da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores em sala de aula.	Revista Temas em Psicologia
02	ARANTES; VALADARES (2013)	Criança, Educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento: contribuições da teoria walloniana.	Reafirmar a importância de novos debates e o reconhecimento das contribuições de autores como Henri Wallon.	Revista Eletrônica da Faculdade Araguaia
03	MELLO; RUBIO (2013)	A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil.	Verificar se o fortalecimento das relações afetivas entre ambos contribui para um melhor rendimento escolar.	Revista Eletrônica Saberes da Educação
04	REGINATTO (2013)	A importância da afetividade no desenvolvimento e Aprendizagem.	Conscientizar a família e a escola que o afeto ajuda a aumentar a autoestima e gera laços importantes para uma convivência harmoniosa e um bom desenvolvimento.	Revista de Educação do Ideau
05	TASSONI; LEITE (2013)	Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana.	Discutir a afetividade nos processos de ensino-aprendizagem, baseando-se na perspectiva wallonian.	Revista Educação
06	ESTEVÃO (2015)	A contribuição da afetividade para o aprendizado sob a ótica de Henri Wallon.	Analisar de que maneira as crianças da educação infantil podem desenvolver por aspectos afetivos e como os profissionais da educação os concebem como aspecto que influencia na aprendizagem do estudante mediante o conhecimento da teoria walloniana.	Revista Científica do Instituto Idea
07	ROCHA (2016)	A contribuição da afetividade na aprendizagem escolar na Educação Infantil.	Investigar quais as contribuições da afetividade no processo escolar, na Educação Infantil, considerando o convívio entre professor e aluno no ambiente escolar.	Revista Eletrônica da UFRN
08	MAYER; COSTA (2017)	A relação professor e aluno	Mostrar a importância da relação professor e aluno no processo de aprendizagem, esclarecendo a importância de manter laços afetivos entre professor e aluno.	Revista Maiêutica

**Quadro 2: Demonstrativo das publicações com ênfase nos métodos e resultados.**

Nº	Autor/Ano	Tema	Metodologia utilizada	Resultados encontrados
01	LEITE (2012)	Afetividade nas práticas pedagógicas	Abordagem qualitativa de análises textos sobre a afetividade, realizadas no Grupo Afeto, o qual o autor faz parte, utilizando entrevistas recorrentes e autoscopia.	A partir do exposto, é possível defender que a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula.
02	ARANTES; VALADARES (2013)	Criança, Educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento: contribuições da teoria walloniana.	Estudo de natureza bibliográfica, tendo como foco as experiência e reflexões realizadas no XV Encontro Nacional de Educação Infantil.	Este estudo reafirma a importância da educação infantil como um dos lócus privilegiados para a criança conhecer o mundo a sua volta, produzir cultura e construir sua identidade pessoal e social, através do movimento, da afetividade e da interação (cognição).
03	MELLO; RUBIO (2013)	A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil.	Análise discursiva baseada numa pesquisa bibliográfica sobre a afetividade na relação professor-aluno.	O Estudo conclui que as instituições de Educação Infantil que primam pela qualidade da educação e propiciam interações sociais afetivas, contribuem para a formação de crianças saudáveis, inteligentes e, acima de tudo, felizes.
04	REGINATTO (2013)	A importância da afetividade no desenvolvimento e Aprendizagem.	Pesquisa bibliográfica tendo como base as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon sobre a afetividade.	A família e os professores são co-responsáveis pelo desenvolvimento da criança. Os pais precisam repensar suas atitudes e responsabilidades; o professor precisa ter consciência da importância que tem perante uma comunidade.
05	TASSONI; LEITE (2013)	Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana.	Aulas vídeo-gravadas e procedimento da autoscopia (possibilita aos alunos a observação do material filmado e gravar, em áudio, os seus comentários sobre as experiências vividas.	Os resultados demonstraram que as formas de representação da afetividade transformam-se, ao longo do desenvolvimento humano, conforme sugere a teoria de desenvolvimento de Henri Wallon.

Continuação...

Nº	Autor/Ano	Tema	Metodologia utilizada	Resultados encontrados
06	ESTEVIÃO (2015)	A contribuição da afetividade para o aprendizado sob a ótica de Henri Wallon.	Estudos de caso com crianças de três anos e a investigação sobre como os profissionais da educação concebem a afetividade como fator que determina ou influencia no desenvolvimento do aluno da educação infantil segundo o conhecimento da teoria de Wallon.	A pesquisa realizada constata a afetividade como sentimento fundamental e essencial para colaborar com o processo de construção do conhecimento das crianças pequenas.
07	ROCHA (2016)	A contribuição da afetividade na aprendizagem escolar na Educação Infantil.	Os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa consistiram na construção de dados qualitativos, através de pesquisas de análises bibliográficas em artigos, periódicos, cartilhas da educação infantil como Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), entre outros.	Como resultados, verificamos que a afetividade é vista como base para que a escola promova pessoas pensantes, melhorando o convívio em grupo no ambiente familiar e social.
08	MAYER; COSTA (2017)	A relação professor e aluno	Pesquisa bibliográfica, pois utilizada análise de livros, artigos, sites e vídeos da internet. Além de breve entrevista com um professor que atua na rede municipal do município de Santo Antônio da Patrulha, situado no litoral norte do Rio Grande do Sul, para fins de comparação com os dados coletados durante a pesquisa.	Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a relação entre professor e aluno tem grande influência no processo de ensino-aprendizagem.

#### 4.1 Discussão

Leite (2012) faz inicialmente em seu artigo, uma análise sobre a afetividade como um fator de grande interesse dos pedagogos nas últimas décadas, enfatizando o estudo de Engelman (1978), além de outros autores que destacam o avanço das teorias sobre a

afetividade nas relações escolares como fator importante no desenvolvimento intelectual dos alunos.

Mais adiante, o autor destacou a dicotomia entre a razão x emoção, enfatizando a relação de superioridade da razão sobre a emoção que sempre foi admitida pelo homem, mas que, na verdade são sentimentos que se completam. Diante disso, Leite (2012) apresenta essa ideia em seu estudo através da teoria de Wallon, demonstrando que a emoção, no sentido mais amplo, se caracteriza pela afetividade sendo um instrumento valioso na relação entre os sujeitos da pedagogia (professor e aluno).

Para Leite (2012), é preciso que exista uma presença marcante de afetividade em sala de aula para que todas as decisões tomadas sejam realmente acolhidas pelo aluno. Ele dispõe que o professor deve utilizar o afeto, considerando os valores individuais de cada aluno para despertar no grupo a vontade de aprender, através da relação afetividade/inteligência.

Dessa forma, foi constatada a ideia de que é importante que haja uma relação harmoniosa, entre sujeito (aluno), objeto (conteúdo) e mediador (professor) para que o conhecimento seja algo de interesse geral. Wallon, assim como Vygotsky, acredita que o processo de desenvolvimento da pessoa necessita do estímulo da inteligência através de uma forma prática de afetividade, ou seja, a maneira de transmitir conhecimento deve ser acompanhada pela maneira de ouvir o aluno e perceber seu comportamento.

Por fim, Leite (2012) defende a ideia Walloniana de que a afetividade deve estar presente em todas as fases do relacionamento professor/aluno, principalmente, serem tomadas decisões quanto à forma de transmitir conhecimento. No entanto, o autor deixa claro que pedagogicamente, essa não é uma proposta definida, mas é certo de que o planejamento didático deve incluir nas avaliações, o impacto da afetividade que, possivelmente, será vista durante o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, o autor tem a esperança de que se construa uma escola efetivamente democrática, levando em conta todas as possibilidades de desenvolvimento do aluno, inclusive no campo da afetividade.

Em relação ao artigo de Arantes e Valadares (2013), é proposto um estudo baseado nos resultados do XV Encontro Nacional de Educação Infantil, tendo como foco principal a teoria walloniana sobre o uso da afetividade pelos professores das séries iniciais, como forma de potencializar o desenvolvimento cognitivo da criança.

Inicialmente, os autores fazem uma explanação sobre o papel da educação infantil na construção da criança como ser social, salientando que essa fase pedagógica na escola está em processo de construção, ou seja, passível de reformulações para melhorar as formas de aprendizagem. Nesse sentido, são considerados pelos autores os questionamentos de Oliveira



(2007), entre outras indagações sobre o respeito à “incompletude” da criança e as possibilidades dela renovar e inventar o possível. Tais questionamentos são sequenciadas de uma explanação histórica sobre a infância e a educação infantil no processo de construção do cidadão.

Arantes e Valadares (2013) também fazem uma descrição de Henri Wallon como um teórico com base na filosofia do materialismo dialético. Para os autores, Wallon foi adepto da psicologia positivista e a eclética, conduzindo as contradições a seu último grau. Os autores fazem uma abordagem enfatizando o que afirma a teoria de Wallon sobre a afetividade e a interação. Para Wallon, o movimento é o elemento essencial para o desenvolver a afetividade e o pensamento da criança, contrapondo a ideia de que o movimento está ligado apenas à manifestação mecânica e neurológica.

Segundo a teoria de Wallon (1980), o movimento, pela sua importância no desenvolvimento da criança, deve ser explorado a partir do contato inicial com a escola, aumentando cada vez mais sua capacidade motora, concede à criança um bem-estar a mais, o que aflora também sua capacidade afetiva. Quanto à afetividade, faz parte da psicogenética do sujeito, ao emocional da criança, estão ligados ao social e ao biológico, fazendo com que ela desenvolva sua capacidade cognitiva através de seu todo.

O artigo de Arantes e Valadares (2013) trata, portanto, de uma reafirmação de eventos que possam discutir as diretrizes na construção de uma educação infantil ampla. Os autores enfatizam os direitos da criança através dos binômios cuidar-educar e brincar-interagir, e suas relevâncias no processo ensino-aprendizagem, enfocando a perspectiva walloniana.

No que diz respeito ao estudo de Mello e Rubio (2013), os autores abordam a afetividade como fator imprescindível no processo ensino-aprendizagem, desde que seja utilizada para estabelecer relações positivas, contribuindo para que o educador atinja os objetivos educativos. Nesse sentido, os autores fazem uma explanação sobre a afetividade e sua relação com a educação infantil, citando Wallon como o teórico que melhor define os aspectos da dimensão afetiva na construção do ser humano desde a sua infância.

Wallon dispõe que a dimensão afetiva é o principal vetor para o desenvolvimento do ser humano e a escola é o veículo apropriado para que seja colocada em prática toda as atividades que possibilite a aquisição de conhecimento. Além disso, o uso do movimento como instrumento para estabelecer o diálogo com os sujeitos que se relacionam com a criança é, na visão de Wallon, o melhor caminho para que haja o desenvolvimento da sua personalidade. Portanto, movimento e emoção são a base para o crescimento cognitivo da criança.

Segundo Mello e Rubio (2013), a teoria walloniana classifica a afetividade como anterior ao desenvolvimento, ou seja, o homem é, antes de tudo, um ser afetivo, emocional e através dessa necessidade, desenvolve outras fontes que vão ajudar na construção de um ser humano evoluído. Quanto à relação professor-aluno, os autores afirmam que é um processo de construção de ações positivas que podem ser potencializadas através da afetividade. A sala de aula é um ambiente plural e deve ser usada da forma mais dinâmica e possível para extrair da criança seu melhor, seja no seu aspecto cognitivo, pedagógico, social e emocional.

Mello e Rubio (2013) também discorrem sobre a importância das experiências afetivas nos primeiros anos de vida, enfatizando que, nesse período é possível observar e incrementar as ações afetivas em busca de resultados pedagógicos. Dessa forma, os autores constatam que a afetividade seja na família, seja na escola ou nas relações interpessoais tem um papel fundamental no desenvolvimento físico e mental da criança, podendo ser a parte que dá acesso as mais diversas formas de aprendizado.

Já o artigo Reginatto (2013) dispõe que o ato de afeto pode cativar uma pessoa. Diante dessa afirmação, o autor propõe em seu artigo a necessidade de conscientizar a família e a escola sobre a ideia de que o afeto auxilia de forma essencial na convivência harmoniosa e no bom andamento das atividades pedagógicas, promovendo assim, o desenvolvimento educacional e emocional da criança.

De início, o artigo alerta para o esquecimento da afetividade em detrimento do surgimento de crianças e jovens indisciplinados e agressivos, devido à falta da presença da família como base das relações humanas, além da ausência de afeto e de amor. Por outro lado, de acordo com Reginatto (2013), a afetividade é o fator primordial nas relações positivas das pessoas. Dessa forma, o professor deve ser consciente de sua importância na construção da criança como sendo de sua responsabilidade e dever considerar o afeto como instrumento de aproximação com o aluno e seus mais íntimos sentimentos emocionais.

Diante disso, a autora faz uma explanação sobre o desenvolvimento e a afetividade, citando outros autores, Wallon que tem sua teoria centrada na afetividade. Sendo assim, Wallon se concentra nas emoções e no movimento como forma de atender melhor o aluno e suas necessidades pedagógicas. Wallon foi o percussor da ideia de considerar a criança um ser emocional e afirmar que as emoções têm um papel essencial no desenvolvimento delas.

Reginatto (2013) enfatiza também o papel da família na construção afetiva da criança, considerando a afetividade como um fenômeno ligado diretamente às emoções que fazer parte da base da personalidade do indivíduo. Sendo assim, como o indivíduo tem seu primeiro

contato com a família e inicia seu desenvolvimento no ambiente familiar, a afetividade tem uma importância fundamental dentro da família, para depois ser externada e ampliada em novos ambientes, sendo o principal deles a escola. Dessa forma, a autora conclui que a relação de afeto começa com a família, apesar de ser o professor o sujeito que utiliza a afetividade nas atividades como instrumento de valorização do aluno como cidadão. Portanto, a educação abrange o professor, o aluno, mas, também e, principalmente, a família e a comunidade.

O artigo de Tassoni e Leite (2013) busca discutir a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, baseando-se na perspectiva walloniana. Nesse sentido, fazem uma pesquisa com alunos da educação infantil e do ensino fundamental, tendo como parâmetro a análise de autores que discorrem sobre a teoria de Henry Wallon, tais como Guimarães (2008), Dellagli (2008), Colombo (2007), Carvalho (2006), Grotta (2000), entre outros sobre a definição de afetividade.

Para tanto, o artigo demonstrou como Wallon considerava a afetividade no processo de sensibilização do indivíduo, dispondo dos estágios em que a criança estabelece diferentes formas de interações. Para Tassoni e Leite (2013), Wallon aposta na visão integradora para explicar o funcionamento humano, baseando-se em 3 aspectos: o afetivo, o cognitivo e o motor.

Dessa forma, os autores Tassoni e Leite (2013) têm uma convicção de que a afetividade mencionada por Wallon promove uma escola integradora, podendo ser utilizadas sempre as ações interventoras dos professores para que o conteúdo ensinado seja disposto de forma qualificada e sensível aos comportamentos diversos da criança.

O artigo de Rocha (2016) tem como objetivo investigar quais as contribuições da afetividade no processo escolar da educação infantil. Nesse sentido, o autor leva em consideração o fato de a escola ter um papel complementar ao da família. Em torno dessa ideia, Rocha (2016) realizou uma pesquisa bibliográfica em periódicos incluindo as Cartilhas do RECNEI disponibilizando os resultados da pesquisa. Este estudo constatou que a afetividade ocupa uma posição de base nas pretensões educativas da escola, tendo como foco formar alunos pensantes, a qual deve ser utilizada como ferramenta bastante eficiente no processo ensino-aprendizagem.

Diante dessa percepção, Rocha (2016) comentou o estudo de Bruno Neto (2012) intitulado “uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget”. O referido estudo dispôs que o afeto dos professores promove a cooperação e uma maior

discussão do conteúdo apresentado, ajudando na construção do conhecimento através da superação dos desafios propostos não só na escola, mas, também no cotidiano do aluno.

Para Rocha (2016), a criança nasce propensa a aprender e possui percepções de conviver com isso. É preciso que o educador aproveite essa vontade cognitiva do aluno para aprender e explore de forma correta, utilizando a afetividade como instrumento coadjuvante para incentivar a aprendizagem do aluno. O autor afirma que a atenção dada pelo professor se traduz num gesto afeito para o aluno e as respostas e soluções dadas pelo educando se traduz em benefícios na relação professor-aluno. A afetividade deve ser a base para uma evolução no processo ensino-aprendizagem nos primeiros anos escolares, principalmente no que diz respeito à socialização do aluno em sala de aula.

Já Estevão (2015) em seu estudo, baseia-se nos textos teóricos de Henry Wallon para constatar que a afetividade como sentimento, é fundamental no processo de construção do conhecimento de crianças pequenas. Sendo assim, a autora teve como objetivo em seu artigo, investigar os profissionais de educação em relação às suas concepções sobre a afetividade e sua influência no desenvolvimento do aluno de educação infantil.

Através de estudos de casos com crianças dos anos iniciais da educação infantil e seus respectivos educadores, Estevão (2015) analisou como a afetividade determina ou influencia no desenvolvimento do aluno, utilizando a teoria walloniana como base do estudo. Segundo Estevão (2015), Wallon considera a afetividade parte essencial no desenvolvimento psíquico e social do indivíduo, sendo a escola o cenário ideal para que tal teoria seja colocada em prática.

A autora afirma que o professor precisa entrar em contato e compreender a teoria de Wallon dentro de uma dimensão que abranja todas as relações humanas para que a afetividade seja usada tanto no contexto social como acadêmico.

A proposta de Wallon sobre a afetividade é a base teoria do estudo de Estevão (2015) que faz uma reflexão das falas dos autores como Damasio (2001), Galvão (1995), Gazotti (1999), Almeida (1999) entre outros para sustentar a necessidade do afeto como ferramenta de construção do conhecimento um fator indissociável do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Estevão (2015) cita Wallon (1989) quando aborda a aprendizagem, pois o teórico considera a afetividade, como a aprendizagem algo que pertence ao indivíduo desde a sua origem, juntamente com a motricidade e a cognição.

Dessa forma, a autora conclui seu estudo afirmando que, apesar da teoria walloniana demonstrar abertamente que a afetividade faz parte da construção do conhecimento, os professores não oportunizam essa concepção, mas entendem que a ideia de que a pessoa

humana tende a um equilíbrio entre o desenvolvimento sensorial, intelectual e social é a aceito pela unanimidade dos educadores. Sendo assim, a afetividade quando utilizada na relação professor/aluno e aluno/aluno trazem benefícios.

O artigo de Mayer e Costa (2017) constatou que a afetividade pode ser bastante explorada no processo ensino-aprendizagem devido sua função aproximadora na relação professor/aluno. Dessa forma, os autores afirmam que Wallon propõe uma forma de unificar os pensamentos e ações dos professores e alunos como sujeitos da educação, através da afetividade, pois além de valorizar o aluno como cidadão pensante, oportuniza o professor a desenvolver atividades pedagógicas dentro do contexto de vivência de cada aluno.

Mayer e Costa (2017) perceberam nesse estudo que a afetividade é um canal para o conhecimento, pois se trata de uma ação que pode ser praticada no processo de desenvolvimento do aluno e de descoberta para o professor. Portanto, a relação professor/aluno está diretamente ligada à afetividade, conforme dispõe Wallon em sua teoria. Além disso, constatou que o professor é um referencial para o aluno e deve transmitir não só o conteúdo escolar, mas, também conceitos como dignidade, justiça, diálogo, solidariedade, igualdade entre outros valores que auxiliam na formação do cidadão.

Mayer e Costa (2017) destaca em seu artigo a relação entre os indivíduos como indispensável para o desenvolvimento de suas habilidades. Nesse sentido, fazem uma reflexão das teorias pedagógicas de autores, entre eles Henry Wallon que defende a afetividade como parte integrante para aquisição do conhecimento, juntamente com a capacidade cognitiva e a motora.

No que diz respeito a vivência do professor e o aluno, os autores enfatizam que essa relação quando baseada no afeto, é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Para constatar na prática Mayer e Costa (2017) realizaram uma entrevista com um professor da educação infantil que concordou sobre a teoria walloniana que aponta a afetividade como fator muito importante na relação professor/aluno.

Leite (2012) considera a afetividade um fator de interação que pode ser utilizado como proposta para incentivar o desenvolvimento da inteligência no processo de aprendizagem da criança, ressaltando que não é uma ideia acabada, mas uma alternativa que deve ser aprimorada no decorrer dessa relação entre os sujeitos da educação. Sendo assim, Leite (2012) propõe que a escolha seja o ambiente democrático que possibilite ao aluno se desenvolver de forma global, inclusive no campo da afetividade.

Para Arantes e Valadares (2013), a educação infantil é uma fase pedagógica passível de reformulações e o uso da afetividade proposta por Wallon pode ser cada vez mais implementada nesse período, levando em consideração a capacidade motora e cognitiva do aluno, fazendo que a criança possa se desenvolver envolvendo todos os aspectos que envolve sua personalidade.

Em relação ao pensamento de Mello e Rubio (2013), pode-se perceber que a teoria walloniana coloca a afetividade antes do desenvolvimento, caracterizando o ser humano um ser emocional e, por isso, busca se adequar dentro das alternativas que são propostas no seu cotidiano.

Estevão (2015) afirma que, apesar da teoria walloniana demonstrar abertamente que a afetividade faz parte da construção do conhecimento, os professores não oportunizam essa concepção, mas entendem que a ideia de que a pessoa humana tende a um equilíbrio entre o desenvolvimento sensorial, intelectual e social.

Mayer e Costa (2017) dispõe que a afetividade deve ser explorada no processo ensino-aprendizagem e propõe uma forma de unificar os pensamentos e ações dos professores e alunos como sujeitos da educação, através da afetividade, pois além de valorizar o aluno como cidadão pensante, oportuniza o professor a desenvolver atividades pedagógicas dentro do contexto de vivência de cada aluno.

Os resultados do artigo demonstraram os fatores que interferem na boa relação professor/aluno é a forma do professor se colocar como superior em sala de aula; além disso, existe também a falta de educação do aluno que não respeita o professor como sujeito com autoridade durante as aulas. Foi mostrada ainda no estudo de Mayer e Costa (2017), algumas formas de utilizar a afetividade como ferramenta para ajudar na construção do conhecimento, indicando uma rotina inclusive, mostrando caminhos viáveis para a vivência do aluno dentro e fora da escola.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse estudo, foi observado que a teoria de Henry Wallon sobre a afetividade tem um significado marcante quando colocada em prática na sala de aula. Nas falas dos autores escolhidos para a análise, observa-se que o afeto, juntamente com o desenvolvimento motor e cognitivo, faz parte do processo de aprendizagem do indivíduo, tendo o professor e a família como mediadores desse processo.

Constata-se nas publicações uma relativização entre a razão e a emoção, sendo esses sentimentos mutuamente complementares, e que a emoção é um conjunto de reações psíquicas na relação da pessoa com o mundo e envolve a afetividade que, no contexto escolar, deve ser inserida nos procedimentos que auxiliam o desenvolvimento da criança. Portanto, a afetividade faz parte da psicogenética do sujeito, ao emocional da criança e está ligada ao social e ao biológico, fazendo com que ela desenvolva sua capacidade cognitiva através de seu todo.

Os autores também falam sobre a afetividade como um direito da criança, juntamente com todas as ações que estão inseridas no processo de ensino-aprendizagem, dando ênfase aos binômios cuidar-educar e brincar-interagir, enfocadas a perspectiva waloniana. Portanto, a visão dos autores sobre a afetividade é ampla e inclui a capacidade motora e cognitiva para que os objetivos da escola sejam alcançados.

A afetividade é considerada pelos teóricos como o principal vetor do desenvolvimento do ser humano, tendo a escola como o vínculo apropriado para tal desenvolvimento. Para eles, a afetividade é imprescindível no processo ensino-aprendizagem, enfatizando que a dimensão afetiva, segundo a teoria waloniana, é anterior ao desenvolvimento, ou seja, o homem é, antes de tudo, um ser afetivo.

Com relação à presença da família no desenvolvimento da criança, existe a convicção de que é através da afetividade que a família prepara a criança para enfrentar os desafios da vida, compreendendo as dificuldades e orientando nas decisões a serem tomadas.

A reflexão de cada autor escolhido para nossa revisão sistemática contribui para um entendimento mais profundo da afetividade propagada por Wallon. Principalmente, quando são analisados os aspectos que influenciam na relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem. A afetividade foi considerada uma importante ferramenta no auxílio para a compreensão do conteúdo a ser ensinado, além de ser uma característica humanizadora que propõe considerar todas as vertentes insurgentes para alcançar metas pedagógicas.

Diante dos depoimentos dos autores analisados, é possível constatar que a teoria de Henry Wallon tem um significado amplo que abrange também o aspecto motor e o cognitivo da criança, tendo não só a escola como ambiente de promoção dessa tríade, mas, também inclui a família e a sociedade como responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo.

## **AFFECTIVENESS IN TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP THROUGH HENRI WALLON'S THEORETICAL CONTEXT: A SYSTEMATIC REVIEW**

**Abstract:** This paper discusses the relevance of affectiveness in teacher-student relationship in early childhood education, based on previous studies that address Henri Wallon's conception of affectiveness. The present study aimed at analyzing publications that outlined the implication of affectiveness on teacher-student relationship in early childhood education. For this aim, a systematic review and literature review were carried out considering articles published from 2012 to 2017, addressing the Wallonian theory. The research approach supports the idea that individuals treated with affection may become better human beings, thus being able to face both scholar and daily living problems. Considering such context, it is possible to observe through a qualitative analysis that teachers should perform their work being emotionally controlled so they will be able to intervene in conflicts that may arise in scholar environment, though such problems can be originated from student's daily living. It is therefore verified that the analyzed authors consider the affectivity, together with the activities that stimulate motor and cognitive capacity, primary factors of the teaching-learning process. In addition, child development also depends on the participation of the family as an important tool in this process. Furthermore, it was observed that a respect-based relationship in class favors the mediation of such mediation, so the affective relationship between teacher improves the child's development through humanization.

**KEYWORDS:** Affectiveness; Teacher-student relationship; Wallonian theory.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 5. Ed. Campinas, SP: papirus, 2005.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- \_\_\_\_\_. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- ANDRADE, Sonia Cristiana da Silva. **Relação**: afetividade e aprendizagem na educação infantil. Artigo apresentado no II Congresso Internacional de Integração Educativa. Campina Grande-PB, 2016. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA5\\_ID136\\_01092016235808.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA5_ID136_01092016235808.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- ARANTES, Milna Martin; VALADARES, Florence R. Criança, Educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento: contribuições da teoria walloniana. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**, v. 3, pp. 69-80, 2013. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/117>>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- AREZES, Marta; COLAÇO, Susana. A interação e cooperação entre pares: uma prática em contexto de creche. **Interações**, n. 30, pp. 110-137, 2014. Disponível em: <<http://www.eses.pt/interaccoes>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Artmed, 1999.
- BASTOS, Alice Beatriz B. Izique; DÉR, Leila Christina Simões. Estágios do Personalismo. In: MAHONEY, A. A.; Almeida, L. R. de (orgs.). **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo, SP: Loyola, 2005, p. 39 - 49.
- BENITES, Aline Cristina et al. **Emoção**. Artigo apresentado à UNICAMP. 2003. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep127/emocao.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
- BERTOLINI, Cândida; OLIVEIRA, Mirian, S. L. Novo ano, nova turma, nova adaptação. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti (org.) **Os fazeres na Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 55-56.
- ESTEVÃO, Claudia Colin Garcia. A contribuição da afetividade para o aprendizado sob a ótica de Henri Wallon. **Revista Científica do Instituto Ideia**, n. 02, out.-mar, 2015. Disponível em: <[http://www.ideiaeduc.com.br/uploads/revista/pdf/desm/6N.02.2015/6N.02\(2015\)\\_073.Educ.Contribui%C3%A7%C3%A3oEfetividade.pdf](http://www.ideiaeduc.com.br/uploads/revista/pdf/desm/6N.02.2015/6N.02(2015)_073.Educ.Contribui%C3%A7%C3%A3oEfetividade.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1995
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, v. 20, n. 2, dezembro, 2012, pp. 355-368, Ribeirão Preto, Brasil. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>> . Acesso em: 18 jul. 2018.

MAYER, Cristiane Matos; COSTA, Débora da. A relação professor e aluno. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 5, n. 01, p. 35-41, 2017. Disponível em: <[https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED\\_EaD/article/view/1697](https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED_EaD/article/view/1697)>. Acesso em: 18 jul. 2018.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>>. Acesso em: 18. Jul. 2018.

NUNES, César. **A educação afetiva**. Artigo. 2016. Disponível em: <<https://tutores.com.br/blog/a-educacao-afetiva/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e Aprendizagem. **Revista de Educação Ideau – REI**, v. 8, n. 18, dez. de 2013. Disponível em: <[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf)>. Acesso em: 18. Jul. 2018.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROCHA, Maria da Conceição. **A contribuição da afetividade na aprendizagem escolar na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2565/3/A%20Contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Afetividade\\_Artigo\\_2016.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2565/3/A%20Contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Afetividade_Artigo_2016.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência: a emoção na educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, jan./fev. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552007000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013)>. Acesso em: 22 jun. 2018.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Revista Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013. Disponível em: <[revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/9584/9457](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/9584/9457)>. Acesso em: 18 jul. 2018.

WALLON, Henry. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Disfunção Européia do Livro, 1971.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa, Editorial Estampa, 1975.

\_\_\_\_\_. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.

\_\_\_\_\_. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.